



TRIBUNAL  
DE CONTAS  
EUROPEU

PT

## Discurso

Estrasburgo, 4 de outubro de 2017

# Discurso proferido por Klaus-Heiner Lehne, Presidente do Tribunal de Contas Europeu

Apresentação do Relatório Anual do TCE relativo a 2016  
Sessão plenária do Parlamento Europeu

Em caso de eventuais diferenças, faz fé o discurso proferido.

## ECA Press

Mark Rogerson – Porta-voz

Tel.: (+352) 4398 47063

Telemóvel: (+352) 691 55 30 63

Damijan Fišer – Adido de imprensa

Tel.: (+352) 4398 45410

Telemóvel: (+352) 621 55 22 24

12, rue Alcide De Gasperi - L-1615 Luxembourg

E: [press@eca.europa.eu](mailto:press@eca.europa.eu) @EUAuditors

Youtube: [EUAuditors](https://www.youtube.com/EUAuditors)

[eca.europa.eu](http://eca.europa.eu)

Exmo. Senhor Presidente,  
Exmo. Senhor Comissário Oettinger,  
Exmos. Senhores Deputados ao Parlamento Europeu,

Este ano, celebramos no Tribunal de Contas Europeu o nosso 40º aniversário. Como os debates aqui realizados esta semana comprovam, as circunstâncias políticas, financeiras e económicas da União Europeia **mudaram** consideravelmente nas últimas quatro décadas.

Os mais recentes desafios constituíram um teste para a confiança dos nossos cidadãos nas instituições europeias e nacionais, e nós, que trabalhamos nessas instituições, temos de responder e, na verdade, corresponder ao que se espera de nós, cada um no âmbito dos respetivos domínios de competência. A este respeito, congratulo-me com o facto de poder dizer que tenho boas notícias.

Consideramos que as contas da UE para 2016 apresentam uma imagem verdadeira e fiel. Por isso aprovámo-las, como tem acontecido todos os anos desde 2007. Em 2016, as receitas estavam isentas de erros materiais. Porém, acima de tudo isso, regista-se uma **melhoria constante** no nível de erro estimado nos pagamentos efetuados a partir do orçamento da UE. Aproximadamente metade das despesas da UE que auditámos em 2016 apresentava um nível de erro inferior ao limiar de materialidade de 2%.

Por conseguinte, emitimos uma **opinião favorável com reservas** sobre os pagamentos de 2016, em vez de uma opinião adversa. Trata-se da **primeira** opinião com reservas que emitimos desde que começámos a fornecer uma declaração de fiabilidade anual em 1994, o que reflete uma **melhoria importante** das despesas da UE.

Para dar alguns pormenores, gostaria de dizer que o nível de erro global das despesas da UE em 2016 foi estimado em 3,1%, em comparação com 3,8% em 2015 e 4,4% em 2014.

Os "pagamentos baseados em direitos", que dependem do cumprimento de condições específicas, representam cerca de 49% das despesas da UE e registaram níveis de erro inferiores a 2%. Incluem as ajudas diretas aos agricultores, as subvenções concedidas a estudantes e investigadores, bem como os custos de pessoal.

Porém, registaram-se níveis de erro **mais elevados** nos "pagamentos de reembolso de custos", destinados a reembolsar custos elegíveis.

As medidas tomadas pelos Estados-Membros e pela Comissão permitiram reduzir o nível de erro estimado global, mas verificámos que estavam disponíveis informações suficientes para evitar **mais**, ou detetar e corrigir muitos erros. Por isso, na nossa opinião, não são necessários controlos adicionais, mas os controlos existentes devem ser aplicados corretamente.

E deixamos aqui uma advertência: o montante total dos pagamentos que a UE se comprometeu a efetuar a partir dos orçamentos futuros foi mais elevado do que nunca em 2016, tendo-se situado nos 238,8 mil milhões de euros. Consideramos que, tendo em conta o planeamento das despesas da UE para o período posterior a 2020, as prioridades deverão consistir em **eliminar esta acumulação de pagamentos** e impedir que se constitua uma nova.

É importante que os cidadãos da UE saibam que os fundos públicos estão a ser utilizados em conformidade com as regras. Contudo, de igual forma, ou talvez ainda mais, as pessoas querem saber o que **obtiveram em troca do seu dinheiro**. Fez sentido construir uma determinada estrada ou aeroporto num determinado local? Aumentou-se efetivamente o crescimento e o emprego? Para responder a estas perguntas, estamos a concentrar-nos cada vez mais no **desempenho**.

Em muitos domínios do orçamento da UE, os sistemas de controlo destinados a evitar, detetar e corrigir erros melhoraram nos últimos anos. Esse facto proporciona-nos a oportunidade de **aperfeiçoar a Declaração de Fiabilidade** e esperamos poder **confiar mais nesses sistemas** no que se refere à regularidade das despesas no futuro.

Desta forma, poderemos fornecer ao Parlamento e ao Conselho informações mais pertinentes e mais fiáveis no âmbito do controlo do orçamento da UE.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Nas próximas décadas, continuaremos a agir na qualidade de guardião das finanças da UE e dos interesses dos nossos cidadãos. Vamos continuar a ser uma **voz independente**, destacando os aspetos que funcionam bem e revelando as verdades incómodas quando estes não funcionam como previsto. Num mundo de desinformação generalizada e manipulação de dados, o Tribunal de Contas Europeu continuará a fornecer informações fiáveis e imparciais.

Vamos juntos assegurar que, em todas as fases do ciclo legislativo e orçamental, a **UE pode corresponder** eficientemente ao que dela se espera em **questões que são importantes** para os cidadãos.

Muito obrigado pela vossa atenção.